

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE COMO DISPOSITIVO DE CUIDADO AOS CUIDADORES DOS SERVIÇOS RESIDENCIAIS TERAPÊUTICOS

Coordenador: SIMONE MAINIERI PAULON

Autor: Natália dos Santos Pires

Como dispositivos de desinstitucionalização na Rede de atenção substitutiva aos hospitais psiquiátricos, os Serviços Residenciais Terapêuticos (SRTs) requerem o desenvolvimento de novos suportes teórico-metodológicos que transformem as práticas de cuidado neles presentes. A portaria do Ministério da Saúde que instituiu estes novos equipamentos da rede de assistência em saúde mental com a finalidade de "cuidar dos portadores de transtornos mentais egressos de internações psiquiátricas de longa permanência que não possuam suporte social e laços familiares e que viabilizem sua inserção social" não garante, por decreto, que este modo de cuidar desprenda-se da instituição manicomial. A reorientação da política de assistência requerida para que a Reforma Psiquiátrica avance implica, portanto, na reformulação das práticas de cuidado que necessariamente passam pela reflexão das equipes de trabalhadores em saúde mental em relação ao seu processo de trabalho. Partindo do princípio de que ninguém pode ofertar aquilo que desconhece ou não experimenta em suas relações cotidianas os departamentos de Psicologia Social e de Psicanálise da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) construíram junto à coordenação de saúde mental da Secretaria Estadual da Saúde do Rio Grande do Sul um programa de extensão para cuidar das equipes de cuidadores de três residenciais terapêuticos do Estado. A fim de fomentar princípios desinstitucionalizantes da reforma psiquiátrica brasileira, desenvolvendo uma concepção do morar como dispositivo de cuidado, a extensão estruturou-se como um processo de Educação Permanente às equipes de trabalhadores dos SRTs através de três frentes de ação, quais sejam: assessoria ao grupo gestor, seminários sistemáticos de capacitação das equipes de trabalhadores e supervisão de estágios em psicologia do trabalho e/ou psicologia social. A parceria estabelecida entre universidade / governo do Estado / trabalhadores dos residenciais propôs-se a 1) sistematizar e divulgar as experiências de reforma psiquiátrica em curso no Estado; 2) possibilitar que os graduandos de psicologia tenham acesso a uma formação fundamentada no Sistema Único de Saúde, com ênfase nos dispositivos da Reforma Psiquiátrica e 3) facilitar a constituição de práticas terapêuticas nas equipes de cuidadores dos SRTs que se aproximem a uma "Clínica do Morar".

Concluída a primeira etapa deste programa de extensão universitária, as avaliações feitas junto às equipes de trabalhadores por ele beneficiados bem como as demandas já anunciadas para a realização de uma segunda etapa que garanta sua continuidade permitem identificar algumas conquistas que vale ressaltar pelo que apontam não só dos resultados até aqui obtidos, quanto, principalmente, pelo que indicam perspectivas de novas ações que se pretendam desinstitucionalizantes na concepção aqui adotada. O programa de assessoria institucional às equipes dos SRTs parece ter contribuído para: que a universidade possa cumprir seu papel social de interlocução com a comunidade favorecendo a formação de novos profissionais da saúde na lógica da Reforma Psiquiátrica; que os cuidadores dos novos equipamentos da rede de saúde mental compreendam suas posições institucionais enquanto agentes (mais ou menos qualificados, mas sempre implicados) da Reforma Psiquiátrica brasileira; que os gestores (coordenadores de casas, supervisores técnicos, diretores da estrutura estatal envolvidos no programa) analisem suas implicações com as instituições em jogo no exercício de suas funções de gestão, tomando-as também como práticas de cuidado; que um processo de Educação Permanente em Saúde possa ser concebido como dispositivo de cuidado na lógica do cuidado para a autonomia que se inscreve entre os princípios da Reforma Psiquiátrica; que a Clínica possa ser entendida como indissociável da Política na medida em que produz efeitos desinstitucionalizantes e se afirma micropoliticamente como exercício de resistência e criação: novos modos de cuidar da vida.